

E-governo no Brasil: o que está sendo feito para a pessoa idosa?

E-government in Brazil: what is being done for the older adult?

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Recebido: ?? de ?? de 20??

Aceito: ?? de ?? de 20??

Publicado: ?? de ?? de 20??

Maíra Rocha Santos¹, Marília Miranda Forte Gomes²

Resumo

Com a transição demográfica a pessoa idosa emerge como novo protagonista social com a necessidade de percorrer um “envelhecimento bem-sucedido”. Juntamente a esse processo, o governo inicia sua transformação digital defendendo o uso das Tecnologias da Comunicação e Informação como ferramenta de gestão. Para o idoso, a implementação do e-governo pode ser complexa, visto a heterogeneidade do grupo acerca de seus aspectos biológicos, econômicos e sociais. Assim, o objetivo desse trabalho, foi entender os esforços das pesquisas brasileiras para a inclusão dos idosos no contexto do governo eletrônico. O objeto de estudo foram artigos publicados nas bases de dados WoS e Scopus. A análise dos resultados se deu por meio de pesquisa qualitativa e bibliométrica. A partir dos resultados é possível observar que o foco das pesquisas nacionais está na relação biológica (física e cognitiva) dos idosos e sua interação com a tecnologia em si (navegação e operacionalização do sistema). Questões como digital divide e literacia digital embora suscitadas, aparecem como problemas ligados às questões de design, mas não como questões principais de pesquisas a serem explorados.

Bibliometria. Brasil. E-governo. Pessoa Idosa..



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do
Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Brasil (rpmaira@gmail.com). ² Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

Introdução

Questões sobre a velhice já mobilizam organismos internacionais, desde a década de 1980, para a criação de políticas e programas governamentais que contemplassem a realidade da pessoa idosa (ONU, 1982; 2002). O foco estava em sensibilizar o planeta sobre as necessidades especiais de um novo grupo que começou a crescer com o fenômeno da transição demográfica. (VASCONCELOS & GOMES, 2012; OLIVEIRA, 2019).

Emerge, a pessoa idosa como novo protagonista social, nesse processo de envelhecimento populacional, colocando em discussão, a necessidade de percorrer um “envelhecimento bem-sucedido” a despeito da dependência do indivíduo na velhice por questões de saúde e diminuição de sua capacidade funcional (PARAHYBA *et al.* 2005; ALVES, 2007; FIEDLER; PERES, 2008).

Juntamente ao envelhecimento populacional, o governo passa por seu processo de transformação digital defendendo o uso das Tecnologias da Comunicação e Informação como ferramenta de gestão (UN, 2012). O objetivo, é qualificar melhor a prestação de serviços e maximizar a eficiência da Administração Pública, permitindo que os cidadãos tenham, de fato, participação no processo político (CHADWICK, 2009). Trata-se da implementação do e-governo ou e-gov que embora projetado para melhorar a interação entre um governo e seus cidadãos, por meio de uma infraestrutura inclusiva, nem sempre consegue atingir seu objetivo, sobretudo no Brasil com sua diversidade populacional e extensão continental (ALMEIDA, 2005; LIMA *et al.*, 2010; CARVALHO E SILVA, 2020).

Para o idoso, a implementação dessa nova forma de interagir e se comunicar com o governo pode ser complexa, visto a heterogeneidade do grupo acerca de seus aspectos biológicos, econômicos e sociais. É fato que a tecnologia pode trazer inúmeros benefícios para essa população, visto os diversos exemplos bem-sucedidos na área da saúde física e mental (SOUZA e SALES, 2016; PEREIRA NETO, *et al.*, 2019). Contudo, a relação da tecnologia com o idoso no contexto do e-gov é outra. Ele necessita de condições prévias, como acesso à tecnologia (digital divide), letramento digital (digital literacy), condições de saúde (físicas e emocionais), além de aspectos financeiros e sociais para interagir e participar, sendo um grupo com necessidades específicas e que deve ser acompanhado. Nesse sentido, aparece o problema que orienta esse estudo: qual é o foco das pesquisas brasileiras acerca do e-governo quanto o assunto é a inclusão dos idosos?

A justificativa desse trabalho aparece devido à emergência do mapeamento dessas ações visto a aceleração da transformação digital no país, sobretudo no contexto da COVID-19. A importância estaria em entender sobre o foco de atenção aos idosos e em que grau estão sendo incluídos nas discussões sobre e-governo no Brasil.

O objetivo desse trabalho, portanto, foi entender os esforços das pesquisas brasileiras para a inclusão dos idosos no contexto do e-governo, a partir dos estudos publicados nas bases de dados Wos e Scopus.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa (GIL, 2008), a partir de técnicas bibliométricas realizadas nas bases de dados Wos e Scopus. (MARIANO E ROCHA, 2017). O objeto de estudo, foram artigos brasileiros sobre e-gov que mencionavam os idosos em suas palavras-chaves, independentemente do idioma. O levantamento da amostra foi feito no dia 27 de julho de 2022 com descritores previamente elaborados pelas autoras em estudos no prelo (2022). Como espaço temporal, foram contemplados artigos no período de 1945 a 2022. Como critério de inclusão, só foram analisados artigos com pelo menos um dos descritores no Título ou no Resumo do documento. A figura 1 resume o processo de busca:

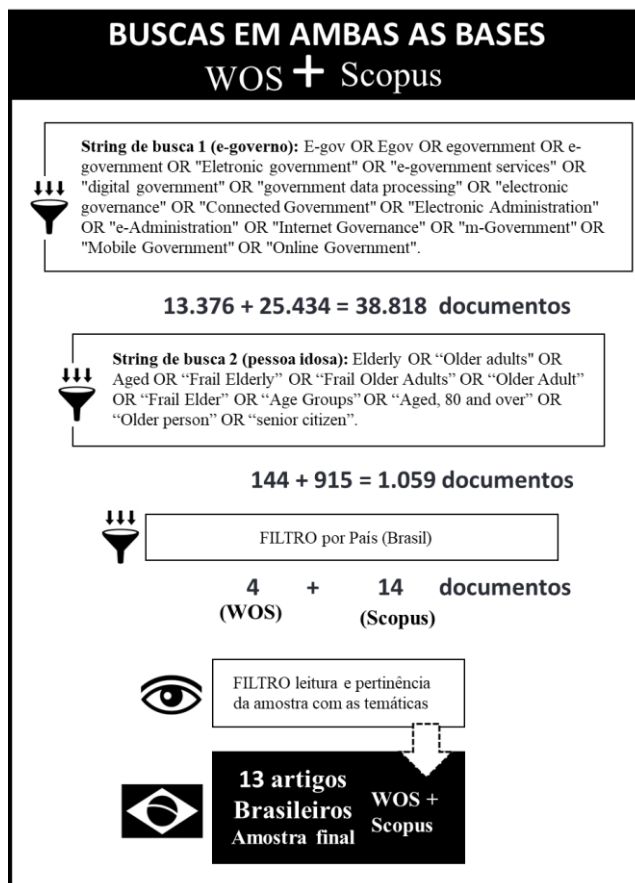


Figura 1 | Processo de busca dos artigos nas bases de dados.

Fonte: autoria própria

Os resultados bibliográficos e qualitativos da análise foram apresentados na próxima sessão.

Resultados e discussão

Observou-se que no total das publicações encontradas, o Brasil, contribui com cerca de 1,65% das publicações mundiais, sendo Baranuskas, M.C.C a autora que mais publica na Scopus e De Moraes, GHSM, o que mais publica em Wos. Ciências da Computação, Ciências Sociais e Administração foram as áreas de maior interesse na temática em ambas as bases. Na Scopus, Universidade Estadual de Campinas e a Fundação Oswaldo Cruz encabeçam as pesquisas nacionais. Já na Wos a Universidade Estadual de Campinas possui mais publicações. A figura 2 resume os achados bibliométricos.

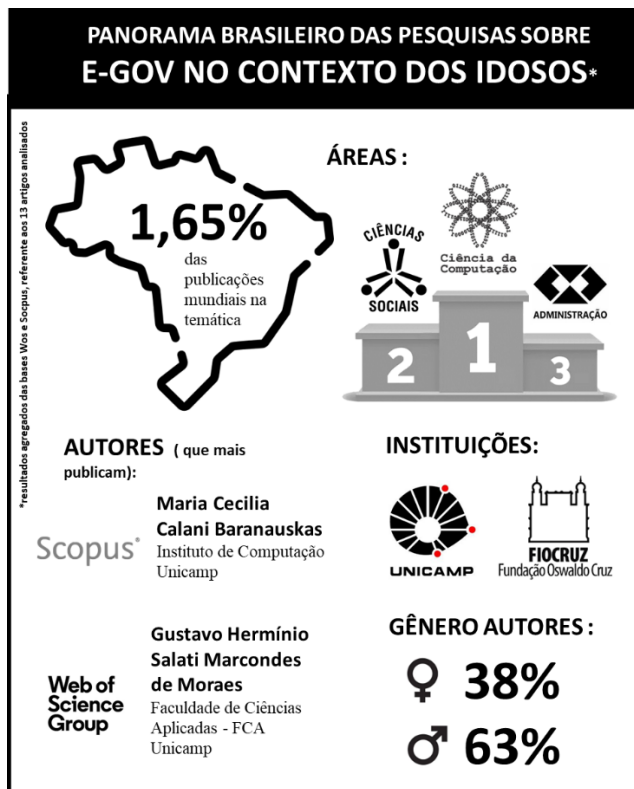


Figura 2 | Achados Bibliométricos da Pesquisa. Parcela do Brasil nas publicações mundiais sobre a temática, autores que mais publicam em cada base pesquisada, áreas que mais publicam, instituições que mais publicam em ambas as bases e gênero dos autores que mais publicam. Fonte: autoria própria

Quanto às iniciativas de inclusão encontradas, a maioria dos artigos centraram a sua discussão acerca da interface para usabilidade dos sistemas, bem como as tecnologias assistivas necessárias para a interação do idoso com foco em qualidade e “design centrado no usuário”. Estudos de adoção e usabilidade também foram realizados. Outras temáticas como transparência dos dados e técnicas de gamificação para engajamento também foram pesquisadas, mas sem resultados diretos quando o público é o idoso.

As teorias de análise e técnicas de pesquisa mais utilizadas foram UTAUT (equações estruturais), Interação Homem-Computador, Método de Inspeção Semiótica, Avaliação Heurística, Caminho Cognitivo, Grupos de Participação e Testes Assistidos.

Como desafios levantados têm-se a pouca literacia digital (dificuldades de operar as TICs e entender a dinâmica de funcionamento da tecnologia, navegação de páginas, uso da barra de rolagem, etc), problemas de alfabetização (dificuldade com leitura e interpretação de textos e comandos, visto a linguagem muito formal dos sistemas), dificuldades para enxergar (contraste de cores, alto brilho), problemas para captura de dados biométricos, alta heterogeneidade da infraestrutura pública (sistemas despadronizados) e a digital divide (localização geográfica, acesso à tecnologia, condições financeiras).

Conclusão

A partir dos resultados é possível observar que o foco das pesquisas nacionais está na relação biológica (física e

cognitiva) dos idosos e sua interação com a tecnologia em si (navegação e operacionalização do sistema). Questões como digital divide e literacia digital embora suscitados, aparecem como problemas ligados às questões de design, mas não como questões principais de pesquisas a serem explorados.

Nome do Eixo temático: Gerontecnologia

Referências

- ALMEIDA, Lília Bilati de et al. O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. *JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management*, v. 2, p. 55-67, 2005.
- ALVES, Luciana Correia et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, p. 1924-1930, 2007.
- CARVALHO, Helen Massote; SILVA, Cícera Henrique da. E-gov no Brasil e os desafios da pandemia de Covid-19. *Revista Inteligência Empresarial*, v. 42, p. 1-11, 2020.
- CHADWICK, A. Web 2.0: New challenges for the study of e-democracy in an era of informational exuberance. *I/S: A Journal of law and policy for the Information Society*, vol.5, 2009.
- FIEDLER, Mariarosa Mendes; PERES, Karen Glazer. Capacidade funcional e fatores associados em idosos do Sul do Brasil: um estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, p. 409-415, 2008.
- GIL, Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- LIMA, Elsiene Oliveira de; ROCHA, Mário Luiz Trindade. E-GOV: UMA ANÁLISE DO GOVERNO ELETRÔNICO NO BRASIL, 2010.
- MARIANO, Ari Melo; ROCHA, Maíra Santos. Revisão da literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: *AEDEM International Conference*. 2017. p. 427-442.
- OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Plano de ação internacional contra o envelhecimento, 1982, Viena.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Plano de ação internacional contra o envelhecimento, 2002, Madrid
- PARAHYBA, Maria Isabel; VERAS, Renato; MELZER, David. Incapacidade funcional entre as mulheres idosas no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 3, p. 383-391, 2005.
- UN. e-government Survey, p. 160. United Nations, New York (2012)
- PEREIRA NETO, André et al. The Use of Information and Communication Technologies in Health Promotion: Brazilian Initiatives. In: *The Internet and Health in Brazil*. Springer, Cham, 2019. p. 369-393.
- SOUZA, Juliana Jesus de; SALES, Márcia Barros de. Tecnologias da informação e comunicação, smartphones e usuários idosos: uma revisão integrativa à luz das teorias sociológicas do envelhecimento. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 19, n. 4, p. 131-154, 2016.
- VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 21, n. 4, p. 539-548, 2012.